



WWF

RELATÓRIO

INT

2016



Relatório Amazônia Viva 2016

Uma abordagem regional à
conservação da Amazônia
Sumário Executivo

A Rede WWF é uma das maiores e mais experientes organizações ambientalistas independentes, com mais de 5 milhões de apoiadores e uma rede mundial ativa em mais de 100 países. A missão da Rede WWF é coibir a degradação do meio ambiente natural do planeta e construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza, por meio da: conservação da biodiversidade mundial, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais renováveis, e promovendo a redução da poluição e do desperdício.

A designação de entidades geográficas neste relatório e a apresentação do material não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da Rede WWF com referência ao status legal de qualquer país, território ou área, ou de suas autoridades, ou à demarcação de suas fronteiras ou limites.

Relatório preparado pela WWF Iniciativa Amazônia Viva.

Publicado em junho de 2016 pelo WWF – Fundo Mundial da Natureza (anteriormente Fundo Mundial da Vida Silvestre), Gland, Suíça. Qualquer reprodução integral ou parcial deve mencionar o título e dar crédito à editora supramencionada como proprietária dos direitos autorais.

Citação sugerida:

Charity, S., Dudley, N., Oliveira, D. e S. Stolton (editores). 2016. *Relatório Amazônia Viva 2016: uma abordagem regional à conservação da Amazônia*. WWF Iniciativa Amazônia Viva, Brasília e Quito.

© Texto 2016 WWF

Todos os direitos reservados

Capa: a imagem da capa foi criada por Johanna Prüssmann, com base no trabalho de Jesse Allen, utilizando os dados da Missão Topográfica Radar (SRTM, sigla em inglês para Shuttle Radar Topography Mission), da Agência Espacial dos Estados Unidos (NASA), fornecido gratuitamente pela Instituição de Pesquisa Geológica dos Estados Unidos (USGS, sigla em inglês para United States Geological Survey) e pela Cobertura Mundial do Solo (Global Land Cover Facility) da Universidade de Maryland; os dados fluviais foram fornecidos gratuitamente pelo Projeto HydroSHEDS (bacias hidrográficas) do WWF-Estados Unidos. Projeto HydroSHEDS do WWF-Estados Unidos: Lehner B, Verdin K & Jarvis A. 2008. New Global Hydrography Derived from Spaceborne Elevation Data (Nova hidrografia global derivada dos dados espaciais sobre elevação (cota). *Eos, Transactions, AGU*, 89(10): 93-94. SRTM Digital Elevation Modelo: USGS. 2006. Mosaico da América do Sul 30 arcos-segundo da SRTM, Unfilled Unfinished 2.0, Global Land Cover Facility, Universidade de Maryland, College Park, Maryland (EUA). Delimitação do Bioma Amazônia: Olson DM & Dinerstein E. 1998. The Global 200: A Representation Approach to Conserving the Earth's Most Biologically Valuable Ecoregions (As 200 Áreas Globais: uma abordagem representativa para a conservação ambiental das ecorregiões de maior valor biológico do planeta). *Conservation Biology*, 12: 502–15.

Edição gráfica: millerdesign.co.uk

Para outras informações, entre em contato com Tarsício Granizo, Coordenador Regional da Amazônia, Programa da América Latina e Caribe da Rede WWF (LAC), Quito, Equador. Endereço eletrônico: tarsicio.granizo@wwf.org.ec

Relatório Amazônia Viva 2016

Uma abordagem regional à
conservação da Amazônia
Sumário Executivo

UMA VISÃO PARA A AMAZÔNIA 🐼

A visão da Rede WWF para a Amazônia é assegurar um bioma ecologicamente saudável, que mantenha sua contribuição ambiental e cultural às populações locais, aos países da região e ao mundo, dentro de um marco de equidade social, desenvolvimento econômico inclusivo e responsabilidade global. Este relatório descreve o estado atual da Amazônia, resume as pressões e os agentes de transformação, e delinea uma estratégia de conservação para a próxima década, buscando transformar essa visão em realidade.

Foto: Kaieteur Falls Rainforest, Guiana © Staffan Widstrand / WWF





© WWF / Elina Okic

APRESENTAÇÃO

Todos sabem que a Amazônia é única: ela é única em termos de escala, na diversidade de sua natureza silvestre e suas sociedades humanas, e na importância cultural que tem na consciência global.

Nesses últimos anos, nós aprendemos a importância que a Amazônia tem para o bem-estar humano, pois ajuda a estabilizar o clima mundial e o ciclo hidrológico, e fornece serviços ambientais que garantem a segurança alimentar, hídrica e energética da região. Embora a palavra “insubstituível” esteja banalizada, no caso da Amazônia ela é plenamente justificada.

Infelizmente, também estamos acostumados com as más notícias sobre a Amazônia: imagens de incêndios florestais costumam chocar e causar desalento. Mas nem todos os informes são deprimentes. Aconteceram graves perdas, certamente; por exemplo, crescem as ameaças da mineração e da exploração petrolífera, mas a maior parte da Amazônia permanece em boas condições ecológicas. Os compromissos assumidos pelos governos com relação às unidades de conservação e ao desenvolvimento sustentável são animadores. Eles têm consciência dos serviços ambientais importantes que a região fornece para o mundo. Muitas áreas foram reconhecidas como terras indígenas. Os diferentes usos da terra e das águas têm muito do que é bom. Definitivamente, este não é um momento para o desespero.

O WWF tem sido uma força importante para as mudanças positivas na Amazônia e pioneira na conservação ambiental integrada, transfronteiriça e em escala de bioma. Esta publicação descreve o estado atual da Amazônia e oferece uma visão geral das tendências. O relatório destaca as lições aprendidas com o trabalho regional do WWF nesses últimos anos e faz recomendações sobre os próximos passos essenciais para a conservação da Amazônia. Recomendo a sua leitura para obter uma breve descrição do estado atual de um dos lugares mais extraordinários do planeta, e para tomar conhecimento tanto das boas notícias como das ruins e, ainda, para que você possa se aliar ao WWF no trabalho em prol de um futuro sustentável para a Amazônia.

Yolanda Kakabadse
Presidente do WWF

Resumo Executivo

O relatório destaca o estado atual da Amazônia, faz um resumo de algumas das principais pressões e agentes de transformação, e delinea uma estratégia de conservação ambiental para a próxima década. Produzida pelo WWF, a publicação visa orientar o trabalho da organização nessa região e fornecer subsídios para as estratégias de outros atores-chave na Amazônia.

A Amazônia é a maior floresta tropical úmida do mundo e inclui a maior bacia hidrográfica do planeta. Ela contém um décimo das espécies existentes no mundo e, desde 1999, foram descritas mais de 2 mil novas espécies de plantas e animais vertebrados. O vapor d'água proveniente da floresta cria gigantescos "rios voadores" na atmosfera, os quais influenciam as chuvas no centro-sul da América do Sul; o carbono armazenado na vegetação e nos solos amazônicos tem importância fundamental para a mitigação das mudanças climáticas. A Amazônia é o lar de 34 milhões de pessoas, inclusive 350 povos indígenas, alguns dos quais vivem em isolamento voluntário. Embora 17% da floresta tenha sido destruída, grandes áreas permanecem em boas condições. As unidades de conservação e as terras indígenas abarcam cerca da metade da Amazônia; isso se deve, em parte, ao Programa de Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA do governo brasileiro, que agora está sendo replicado no Peru. A publicação destaca os valores do bioma Amazônia e os motivos práticos e éticos para sua conservação e manejo sustentável.

No entanto, a Amazônia também está passando por uma rápida transformação. Alguns projetos de desenvolvimento ameaçam a integridade dos ecossistemas, suas espécies e a impressionante gama de bens e serviços ecológicos que a região oferece para uso local e mundial, minando sua capacidade de estabilizar e regular os padrões climáticos regionais e globais. Atualmente, a agricultura e a pecuária, tanto em grande como em pequena escala, constituem as maiores forças de transformação na Amazônia; no entanto, o ritmo do desmatamento pode ser reduzido devido a controles mais restritos e a iniciativas como a Moratória da Soja no Brasil. Além disso, há mais de 250 propostas de projetos de construção de barragens em rios amazônicos, os quais apresentam graves riscos de alteração na hidrologia e na conectividade dos ecossistemas aquáticos, com impactos catastróficos para as incomparáveis espécies de peixes migratórios da Bacia Amazônica. Há também mais de 20 projetos de construção de rodovias cortando as densas florestas, os quais, com base em experiências anteriores, devem levar a um rápido aumento da perda florestal. Novos estudos realizados pelo WWF quantificam o dramático aumento da mineração e da extração de combustíveis fósseis nesse bioma - já foram concedidas mais de 800 concessões exploração de minérios, petróleo e gás dentro de unidades de conservação e há outros 6.800 pedidos de concessões em análise. Embora seja improvável que a maior parte desses pedidos resulte em exploração ativa, os mesmos evidenciam um completo desrespeito e desconsideração com as políticas de conservação dos países amazônicos. O WWF aprofundou a sua análise do desmatamento na região amazônica e identificou 31 "frentes de desmatamento", que estão avançando em todas as direções e privando os países amazônicos de aproveitarem as imensas oportunidades oferecidas para uma trajetória de desenvolvimento mais sustentável na região. Finalmente, o presente estudo identifica também

6,7
MILHÕES DE KM²
DE FLORESTAS



17-20%
DA ÁGUA DOCE
DO MUNDO

1.000.000 KM²
DE ECOSISTEMAS
AQUÁTICOS

10%
DAS RESERVAS
GLOBAIS
DE CARBONO
ARMAZENADAS

algumas causas indiretas do desmatamento (por exemplo, financeiras), e discute como outras partes do mundo causam impactos no bioma amazônico.

A Rede WWF desenvolveu uma nova estratégia global de conservação ambiental para 2025, visando assegurar um planeta viável e sustentável. Essa estratégia inclui uma série de metas globais, assim como abordagens para lidar com as principais causas indiretas da perda da biodiversidade mundial (mercados, finanças, governança). Para o bioma Amazônia, isso significa garantir que o desenvolvimento da região seja sustentável e equitativo, e que, além disso, atribua um peso adequado ao valor dos ecossistemas terrestres e aquáticos. Objetivos prioritários incluem a manutenção dos ecossistemas florestais e da conectividade dos ecossistemas aquáticos, juntamente com o fortalecimento da resiliência climática no bioma. Para alcançar esses objetivos, algumas ferramentas e abordagens foram desenvolvidas pela Rede WWF e organizações parceiras, dentro de um quadro de políticas definidas através de uma série de iniciativas globais, regionais e nacionais.

No contexto de sua visão geral para a Amazônia, o WWF identificou sete prioridades para o trabalho da organização no bioma, durante os próximos 10 anos, complementares às agendas nacionais do WWF. As prioridades são as seguintes:

- **Unidades de conservação, terras indígenas e clima:** manter pelo menos 50% de cobertura do bioma em unidades de conservação e terras indígenas; garantir efetividade de manejo e integração dos sistemas nacionais de unidades de conservação, e destes com terras indígenas; e assegurar a conservação de áreas adicionais por meio de mecanismos de financiamento climático e da biodiversidade.
- **Economia verde em paisagens regionais sustentáveis:** implementar abordagem robusta de "paisagens regionais e economia verde" para reduzir o desmatamento e a degradação florestal, mitigar infraestrutura linear (estradas, hidrovias) de alto impacto e promover o uso sustentável das florestas que se encontram fora das unidades de conservação.
- **Salvaguardas e financiamento:** implementar sólidas salvaguardas de relevância regional para melhor controle de projetos de desenvolvimento em setores-chave e incentivar o desenvolvimento de produtos e oportunidades de investimento verde, a fim de promover financiamentos e investimentos mais verdes na Amazônia.
- **Processos de planejamento sustentáveis de energia hidrelétrica e hidrovias** em sub-bacias prioritárias, a partir de uma visão global de toda a bacia Amazônica, mantendo a conectividade dos rios e dos ecossistemas aquáticos da Amazônia.
- **Proteção dos ecossistemas aquáticos:** promover uma estratégia regional para a Amazônia a fim de garantir uma maior representação ecológica e proteção dos ecossistemas aquáticos, além de uma melhor gestão e governança transfronteiriça na bacia hidrográfica.
- **Matriz energética nos países amazônicos:** iniciar um debate mais equilibrado sobre a energia hidrelétrica na Amazônia, e promover uma maior utilização de fontes alternativas/não convencionais de energia renovável nos países do bioma Amazônia.
- **Resiliência climática no bioma Amazônia:** identificar e implementar ações em âmbito de bioma para aumentar a resiliência dos ecossistemas e promover um maior reconhecimento da importância do bioma Amazônia para a resiliência às mudanças climáticas em nível global.

RELATÓRIO AMAZÔNIA VIVA 2016

100%
RECICLADO

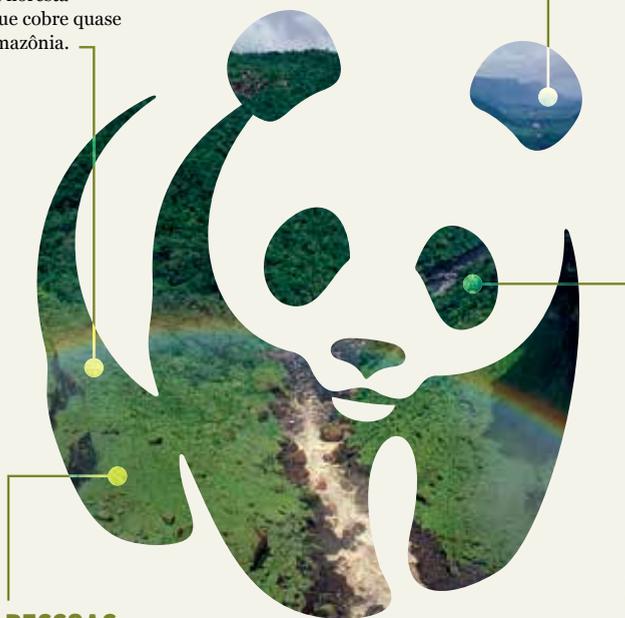


LUGARES

O tipo de vegetação predominante é a floresta tropical úmida, que cobre quase 80% do bioma Amazônia.

ESPÉCIES

Pelo menos 2.200 novas espécies foram descritas na região da Amazônia desde 1999.



PESSOAS

A Amazônia é o lar de 34 milhões de pessoas, incluindo mais de 350 grupos indígenas, alguns dos quais vivem em isolamento voluntário.

ÁREAS

As unidades de conservação ajudam a conservar 2.1 milhões de km² da Amazônia.



Por que estamos aqui:

Para coibir a degradação ambiental do planeta e construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza.

panda.org/amazon

© 1986 Símbolo Panda da Rede WWF - Fundo Mundial para a Natureza (anteriormente Fundo Mundial para a Vida Silvestre) © "WWF" é uma marca registrada da Rede WWF. Secretaria-Internacional do WWF, Avenue du Mont-Blanc, 1196 Gland, Suíça - Tel. +41 22 364 9111; Fax. +41 22 364 0332. Para obter dados de contato e outras informações, acesse nosso site internacional na internet: www.panda.org